

Aleitamento materno exclusivo e fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão integrativa da literatura

Exclusive breastfeeding and determinant factors of early weaning: an integrative literature review

Amamantamiento exclusivo y factores determinantes del destete temprano: una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 04/04/2023 | Revisado: 18/04/2023 | Aceitado: 19/04/2023 | Publicado: 23/04/2023

Alana Aguiar Barreto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6415-2846>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: alanaa_barreto@hotmail.com

Izailza Matos Dantas Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9752-5628>

Hospital e Maternidade Santa Isabel, Brasil

E-mail: izailzamatoss@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e os principais fatores que levam as nutrizes a interromper o aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da base de dados eletrônica PubMed, usando os descritores “aleitamento materno/breastfeeding” e “desmame/weaning” com os operadores booleanos “e/AND”. Na busca inicial, foram encontrados 3097 artigos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram analisados 15 trabalhos. As taxas de aleitamento materno exclusivo variaram entre 14,8% e 98,1%. Os principais fatores associados ao desmame precoce foram: baixo nível de escolaridade da mãe, situação conjugal instável, retorno da mulher ao trabalho, crenças e mitos maternos, problemas mamários, além de aspectos emocionais da puérpera. É possível observar que a prevalência do aleitamento materno no Brasil está bastante aquém das recomendadas e esperadas, que a amamentação é uma prática de caráter multifatorial, e que o desmame precoce está relacionado a diferentes fatores. Diante disso, se faz necessária a implementação da assistência pré e pós-natal, com informações sobre aleitamento materno, sua prática e vantagens, além de formular estratégias eficazes para melhorar a prevalência do aleitamento materno no Brasil. É importante, também, realizar pesquisas regionais com metodologias mais rebuscadas com a finalidade de evidenciar as causas que impactam, naquele local, o desmame precoce, e assim formular estratégias eficazes para melhorar a prevalência do aleitamento materno no Brasil.

Palavras-chave: Prevalência; Aleitamento materno; Desmame.

Abstract

This article aims to identify the prevalence of exclusive breastfeeding and the main factors that lead nursing mothers to interrupt exclusive breastfeeding before the baby is six months old. This is an integrative literature review, based on the PubMed electronic database, using the descriptors “Aleitamento Materno/Breastfeeding” and “Desmame/Weaning” with the Boolean operators “e/AND”. In the initial search, 3097 articles were found. After applying the inclusion and exclusion criteria, 15 studies were analyzed. Exclusive breastfeeding rates ranged from 14.8% to 98.1%. The main factors associated with early weaning were: low level of education of the mother, unstable marital situation, woman returning to work, maternal beliefs and myths, breast problems, in addition to emotional aspects of the puerperal woman. It is possible to observe that the prevalence of breastfeeding in Brazil is far below the recommended and expected levels, that breastfeeding is a multifactorial practice, and that early weaning is related to different factors. In view of this, it is necessary to implement pre and postnatal care, with information on breastfeeding, its practice and advantages, in addition to formulating effective strategies to improve the prevalence of breastfeeding in Brazil. It is also important to carry out regional research with more elaborate methodologies in order to highlight the causes that impact early weaning in that location, and thus formulate effective strategies to improve the prevalence of breastfeeding in Brazil.

Keywords: Prevalence; Breastfeeding; Weaning.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo identificar la prevalencia de la lactancia materna exclusiva y los principales factores que llevan a las madres lactantes a interrumpir la lactancia materna exclusiva antes de los seis meses de vida del bebé. Esta es una revisión integradora de la literatura, basada en la base de datos electrónica PubMed, utilizando los descriptores “Amamantamiento/Breastfeeding” y “Destete/Weaning” con los operadores booleanos “e/AND”. En la

búsqueda inicial se encontraron 3097 artículos. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se analizaron 15 estudios. Las tasas de lactancia materna exclusiva oscilaron entre el 14,8 % y el 98,1 %. Los principales factores asociados al destete precoz fueron: bajo nivel educativo de la madre, situación conyugal inestable, retorno de la mujer al trabajo, creencias y mitos maternos, problemas mamarios, además de aspectos emocionales de la puérpera. Es posible observar que la prevalencia de lactancia materna en Brasil está muy por debajo de los niveles recomendados y esperados, que la lactancia materna es una práctica multifactorial y que el destete precoz está relacionado con diferentes factores. Frente a eso, es necesario implementar cuidados pre y postnatales, con información sobre la lactancia materna, su práctica y ventajas, además de formular estrategias efectivas para mejorar la prevalencia de la lactancia materna en Brasil. También es importante realizar investigaciones regionales con metodologías más elaboradas para resaltar las causas que impactan el destete precoz en esa localidad, y así formular estrategias efectivas para mejorar la prevalencia de la lactancia materna en Brasil.

Palabras clave: Prevalencia; Lactancia materna; Destete.

1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME), assim definido pela OMS, é quando a criança recebe apenas o leite materno, seja direto da mama ou ordenhado, sem adição de outros líquidos ou sólidos. Deve ser exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, servindo como a principal estratégia tanto do ponto de vista nutricional, quanto afetivo, imunológico e econômico, além de proporcionar o adequado desenvolvimento e crescimento da criança (Brasil, 2015).

Diante disso, é sabido que amamentar significa muito mais do que nutrir. Na verdade, é um processo que oferece inúmeras vantagens não somente para as crianças, mas também para as nutrizes, apresentando importantes repercussões físicas e psíquicas nas suas vidas (Brasil, 2015).

O aleitamento materno é uma estratégia que vai muito além de oferecer vantagens ao binômio mãe-filho. A sua prática representa importante impacto na saúde materno-infantil do país, estando o aumento da duração mediana da amamentação intimamente relacionado com a redução dos coeficientes de mortalidade infantil (Oliveira *et al.*, 2015).

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade do leite materno sobre as demais formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços das esferas de saúde, a prevalência do aleitamento materno no Brasil está bastante aquém das recomendadas e esperadas (Brasil, 2009).

Segundo a II Pesquisa de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e DF em 2009, a prevalência do AME em menores de seis meses foi de 41%, sendo que a região Norte apresentou maior prevalência dessa prática (45,9%), e a região Nordeste a pior situação (37%) (Brasil, 2009).

São inúmeros os fatores que levam as nutrizes a desmamarem precocemente, contribuindo com a baixa prevalência do AME em nosso meio. Entre eles, encontram-se algumas dificuldades enfrentadas pelas nutrizes durante o aleitamento materno, que se não forem precocemente identificadas e tratadas, podem ser importantes causas de interrupção da amamentação. São exemplos a dificuldade do bebê em sugar, mamilos planos ou invertidos, ingurgitamento mamário, mastalgia, mastite, abscesso mamário, pouco leite, leite fraco, preocupação com a estética, entre outros (Brasil, 2015).

Além disso, há crenças populares que interferem no tempo de amamentação e na sua interrupção. Dentre elas estão o “leite fraco”, “pouco leite”, “o leite materno não é suficiente para saciar a fome e a sede da criança”. (Campos *et al.*, 2015). Isso comprova a falta de conhecimento das nutrizes quanto à qualidade do leite materno, à prática da amamentação, ao tempo preconizado do aleitamento materno e, por fim, quanto aos benefícios da sua prática na vida do bebê. (Campos *et al.*, 2015).

Diante disso, fica evidente que o apoio formal fornecido por profissionais de saúde às puérperas é de suma importância, e pode influenciar positivamente a duração da amamentação e promover o aleitamento materno exclusivo. É imprescindível que os serviços de saúde promovam o aleitamento materno, destaquem as vantagens para o binômio mãe-filho e oriente sobre o manejo do aleitamento materno, já que mães que não são bem informadas sobre amamentação, planejam amamentar por menos

tempo. Além disso, é sabido que a rede de apoio exerce grande influência sobre as decisões maternas em relação à nutrição infantil e, portanto, deve ser incluída nos planos de ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo. (Leão *et al.*, 2022)

Por fim, a amamentação deve ser encarada como um processo natural, e os seus benefícios para o binômio mãe-filho devem ser reconhecidos pelas nutrizes. É importante tornar o aleitamento materno um ato de prazer e dedicação, e não obrigação, de forma a contribuir para a qualidade de vida da mãe e do filho. Dessa forma, apesar das dificuldades enfrentadas pelas mães em relação ao aleitamento materno, reduzir-se-ia as taxas de desmame precoce.

Mediante o exposto, objetivou-se realizar o estudo a fim de identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e os principais fatores que levam as nutrizes a interromper o aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, com a finalidade de identificar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e os principais fatores que levam as nutrizes a interromper o aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de vida do bebê.

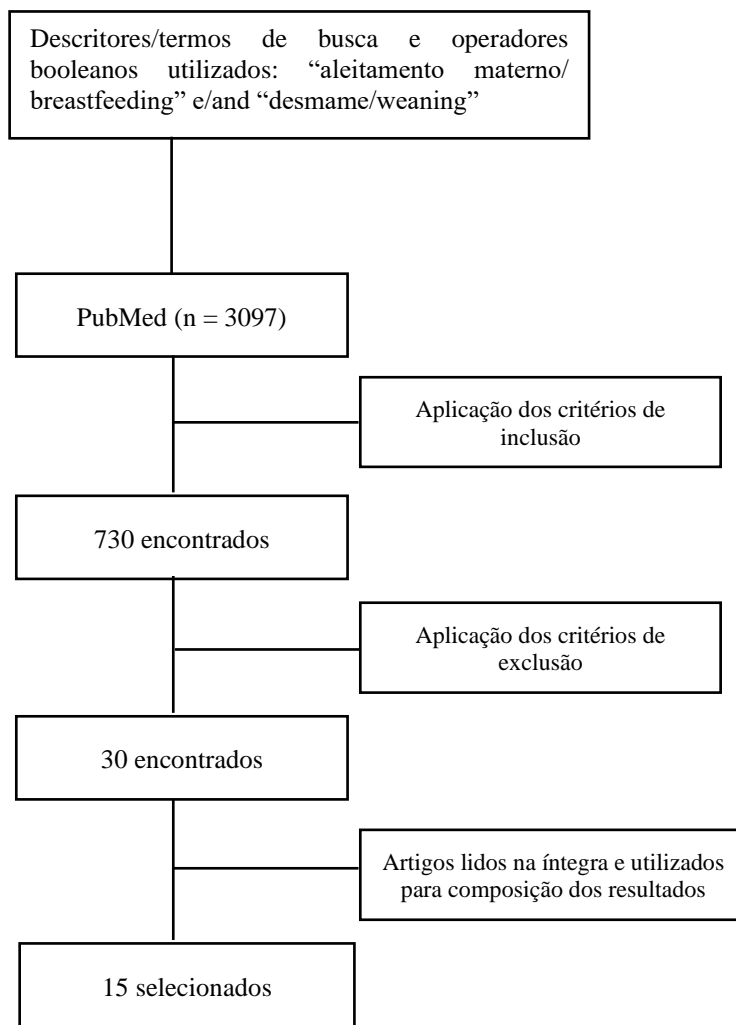
A presente revisão seguiu os seis passos sistemáticos definidos por Souza, et al., (2020): definição da questão norteadora; procura da literatura nas bases de dados indexadas; coleta de dados; análise dos artigos; discussão dos resultados e apresentação da revisão. A pesquisa foi embasada pela seguinte pergunta norteadora: “Qual a prevalência de aleitamento materno exclusivo e quais os fatores associados ao desmame precoce?”. Foram utilizados os descritores em Ciência da Saúde (DeCs), “aleitamento materno/ breastfeeding” e “desmame/weaning” e o operador booleano “e/AND”. A busca dos artigos foi realizada na base de dados eletrônica PubMed.

Foi utilizada uma tabela que considerou os aspectos relevantes: título da pesquisa, autores e ano, nome da revista, tipo de estudo, resultados e discussões e nível das evidências científicas. O resumo dos resultados foi realizado de forma descritiva para ajudar o leitor a entender o tema abordado.

Foram incluídos artigos originais escritos em português, envolvendo o tema e publicados no período de 2015 a 2022. Foram excluídos artigos que abordaram apenas uma causa para o desmame precoce, populações indígenas e quilombolas, além de prematuros, e aqueles não realizados no Brasil.

As pesquisas reuniram 730 artigos no total, onde apenas 30 deles foram selecionados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Desses, apenas 15 foram utilizados, analisados e discutidos, para apresentar os resultados e conclusão da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos para a revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria.

Utilizou-se para classificação do nível de evidência a Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América que classificada em sete níveis:

- Nível 1: as evidências são provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundas de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados.
- Nível 2: evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado.
- Nível 3: evidências obtidas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização.
- Nível 4: evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados.
- Nível 5: evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos.
- Nível 6: evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo.
- Nível 7: evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatório de comitês especialistas.

3. Resultados

Foram selecionados 15 artigos para compor a amostra, os quais abordam como tema desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. A Tabela 1 categoriza os estudos por ordem cronológica de 1 a 15, de acordo com autor, título, veículo de publicação, natureza, objetivos, resultados e nível de evidência científica.

No que se refere a natureza dos estudos, prevaleceram os de abordagem integrativa, sendo todos publicados entre os anos de 2015 a 2022. Quanto aos resultados encontrados, apresentaram, em sua maioria, similaridade no que diz respeito aos fatores associados ao desmame precoce.

Tabela 1 - Principais informações dos artigos selecionados neste trabalho de revisão.

	TÍTULO	AUTORES/AN O	VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO	NATUREZA DO ESTUDO	OBJETIVOS	RESULTADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA CIENTÍFICA
1	Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Oliveira, et al. 2015	Rev. Enferm. Gaúcha	Pesquisa descritiva-exploratória	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce.	As principais alegações para a ocorrência do desmame precoce foram déficit de conhecimento, inexperiência e insegurança materna; intercorrências da mama puerperal (tipo de mamilo, fissuras, mastite); interferências familiares; leite fraco ou insuficiente; e trabalho materno.	6
2	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	Amaral, et al. 2015	Rev. Enferm. Gaúcha	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do lactente.	Pouco conhecimento das nutrizes em relação ao vínculo afetivo do binômio, à redução dos gastos da família com a alimentação da criança e ao risco de hemorragias no pós-parto; crença na produção insuficiente de leite; dificuldade de pega da mama; e diversas intercorrências mamárias no pós-parto.	6
3	Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	Carreiro, et al. 2018	Acta Enferm. Paul	Estudo transversal retrospectivo	Analisar a associação entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	A prevalência do AME foi de 72,6% nos primeiros 30 dias após o parto. Mulheres que não amamentavam apresentaram maior percentual de percepção de baixa produção láctea, mamas flácidas antes das mamadas, não vazamento de leite, não extração manual do leite com facilidade, posicionamento incorreto da mãe e da criança durante o AM, prensão, sucção e deglutição incorretas da criança no momento da avaliação da mamada. Entre as mulheres que amamentavam exclusivamente identificou-se maior percentual de ensino médio (completo/incompleto), situação conjugal estável, experiência prévia com aleitamento materno, contato precoce pele a pele com seu filho.	6
4	Desmame precoce em crianças atendidas na estratégia de saúde da família	Santos, et al. 2018	Rev. Eletr. Enf.	Estudo descritivo, quantitativo e exploratório	Avaliar a prevalência de desmame precoce e fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família.	A prevalência de desmame precoce foi de 58,51%. Maiores proporções de desmame precoce ocorreram em crianças com idade entre um e três meses. Pertencer a classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal apresentaram-se significativamente associados com o desmame precoce. A prevalência do desmame precoce foi elevada, e	6

					considerada semelhante à prevalência nacional e descrita para o estado do Piauí.		
5	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Andrade, et al. 2018	Rev Bras Med Fam Comunidade	Pesquisa exploratória, descritiva e abordagem quantitativa	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	A prevalência do AME em lactentes até 3 meses de vida foi de 40%. Os principais fatores associados ao desmame precoce foram a crença de leite fraco ou insuficiente para o bebê (31%) e retorno ao trabalho fora de casa (27%).	6
6	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo	Barbosa, et al. 2018	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Estudo prospectivo, observacional e analítico	Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do aleitamento materno exclusivo.	A presença de problemas com as mamas na maternidade, o trabalho materno fora de casa e o baixo nível de escolaridade materno mostraram-se como fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses. A renda familiar menor que um salário mínimo se mostrou como fator de proteção.	6
7	Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Revisão integrativa	Sousa, et al. 2018	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR	Revisão integrativa	Conhecer os principais fatores relacionados ao desmame precoce de acordo com a literatura.	Diversas condições estão relacionadas à interrupção do AME e como consequência o desmame precoce. A volta da nutriz as suas atividades no mercado de trabalho, complicações relacionadas às mamas, algumas crenças e interferência da família muitas vezes de forma negativa.	6
8	Desmame precoce: fatores associados e percepção das nutrizes	Rêgo, et al. 2019	Rev. Científica de Enfermagem	Revisão integrativa	Descrever os fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno e a percepção das nutrizes frente a este processo.	O desmame precoce foi associado a instabilidade emocional das nutrizes, intercorrências mamárias (traumas mamilares, dor, ingurgitamento), idade materna entre 15 e 39 anos, baixo grau de instrução materna, retorno ao trabalho fora de casa e ausência do parceiro.	6
9	Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura	Lago, et al. 2020	Saúde coletiva	Revisão integrativa	Analisar os fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal destacados na literatura nacional e internacional.	Identificou-se fatores de risco psicológicos, anatomo fisiológicos ou patológicos; introdução de fórmula artificial/suplementação alimentar; relacionados à técnica de amamentação; uso de utensílios culturais como chupetas e mamadeiras; retorno às atividades laborais e/ou escolares.	6
10	Associação da duração do aleitamento materno exclusivo com a autoeficácia de nutrizes para amamentar	Moraes, et al. 2020	Rev Esc Enferm USP	Estudo observacional, longitudinal prospectivo, com abordagem quantitativa	Verificar a associação da autoeficácia de nutrizes para o aleitamento materno no período pós-parto imediato e seis meses após o nascimento.	A prevalência de aleitamento materno exclusivo no sexto mês foi de 36,70%, dos quais 77,34% apresentaram alto escore de autoeficácia. Os fatores sociodemográficos apresentaram um impacto negativo no aleitamento materno exclusivo.	6
11	Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro	Santos, et al. 2020	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Estudo transversal quantitativo	Verificar associação entre variáveis de contextos sociodemográfico e obstétrico com a autoeficácia em amamentar de puérperas residentes no Nordeste brasileiro.	Mulheres com idade entre 26 e 35 anos tiveram quase 13 vezes mais chance de praticar alta autoeficácia em amamentar e mulheres com mais de 35 anos tiveram 21 vezes mais chance de ter maior alta autoeficácia. Mulheres que cursaram o ensino fundamental tiveram 39 vezes mais chance de ter maior alta autoeficácia e multíparas tiveram 4,44 mais chance de ter maior	6

					alta autoeficácia. Denotou-se que as puérperas tiveram alta autoeficácia para amamentar.		
12	Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo	Araujo, et al. 2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Revisão integrativa	Identificar os fatores que interferem no desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo	As maiores dificuldades que as puérperas encontram durante o período do aleitamento e os fatores intervenientes do desmame precoce são: fissuras ou ingurgitamento mamário, a pega incorreta, o retorno da mulher ao mercado de trabalho, uso de chupetas e bicos artificiais, baixo nível de escolaridade, renda, crenças, mitos e a depressão pós-parto.	6
13	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão	Leão, et al. 2022	Research, Society and Development	Revisão integrativa	Avaliar quais os fatores de caráter biopsicossociocultural e aspectos obstétricos e assistenciais na saúde estão associados a prática de desmame precoce do aleitamento materno.	As taxas de AME variaram entre 14,8% e 98,1%. As menores taxas foram encontradas em crianças aos 6 meses ou mais e a maior foi referente a prevalência durante internação hospitalar pós-parto. Os principais fatores associados ao desmame precoce e que foram estatisticamente significativos: maior idade da criança, trabalho materno, uso de complemento lácteo no hospital, uso de chupeta e mãe com tendência depressiva ou depressão pós-parto.	6
14	Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa	Gonçalves, et al. 2022	Research, Society and Development	Revisão integrativa	Avaliar as evidências científicas acerca dos fatores associados ao desmame precoce.	A prevalência de desmame precoce variou de 7% a 85,7%, com menores prevalências observadas no Brasil. Os principais fatores associados ao desmame precoce foram idade e baixo nível educacional da mãe, parto cesáreo, uso da chupeta, retorno ao trabalho e percepção materna de baixa quantidade de leite.	6
15	Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura	Pinheiro, et al. 2022	e-Acadêmica	Revisão narrativa da literatura	Esclarecimento das causas e das consequências do desmame precoce a curto e longo prazo para o lactente, bem como, a relação da prática com o desenvolvimento da microbiota intestinal, sobrepeso/obesidade, alergias e intolerâncias alimentares.	No Brasil, mais da metade das crianças não recebem amamentação exclusiva no primeiro mês de vida, e apenas 38,6% dos bebês são amamentados de forma exclusiva até os seis meses. A ocorrência do desmame precoce está relacionada a não adesão ao pré-natal, motivação da mãe, conhecimento a respeito dos benefícios do leite materno, apoio familiar, meio social e aspectos emocionais da mãe. Outros fatores associados foram: uso de bicos artificiais, renda familiar menor ou igual a três salários-mínimos, crianças matriculadas em creches, mães sem companheiros e com 25 anos ou mais.	6

Fonte: Autoria própria.

4. Discussão

A interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos 6 meses de vida está associada a maior morbidade e mortalidade infantil, principalmente devido à desnutrição infantil, diarreia e infecções (Campos *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que a taxa de prevalência do aleitamento materno exclusivo e o tempo de amamentação depende do local e das características socioeconômicas das populações estudadas, uma vez que o Brasil por ser extenso territorialmente, é diversificado nos aspectos pessoais, culturais, sociais e econômicos, levando a variações na prática do aleitamento materno como também nas causas que levam ao desmame precoce (Menezes *et al.*, 2008; Fialho *et al.*, 2014).

O presente estudo encontrou associação entre esses aspectos supracitados e o desmame precoce. A análise dos artigos revelou um índice de aleitamento materno exclusivo que variou entre 14,8% e 98,1%. Segundo o Ministério da Saúde, através da II pesquisa de prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito federal, houve uma prevalência de 41% de aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses (Brasil, 2009). Achado semelhante foi relatado por Moraes *et al.* (2020), que relatou prevalência do AME no 6º mês de vida inferior a 50%, e por Barbosa *et al.* (2018) que encontrou prevalência de AME de 24% em lactentes aos completarem 180 dias de vida, e por Santos *et al.* (2018) que encontrou elevada prevalência de desmame precoce (58,51%).

Diante disso, apesar de a Organização Mundial de Saúde recomendar que o aleitamento materno seja exclusivo até os seis meses de vida, os resultados deste estudo demonstraram que a situação do aleitamento materno em nosso meio está distante do que é preconizado. Esses dados nos remetem à conclusão de que apesar de existirem campanhas governamentais e políticas públicas de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno até dois anos ou mais sendo exclusivo até os 6 meses de vida, observa-se que essa meta nem sempre é atingida, pois as mães deixam de amamentar seus filhos antes desse período (Menezes *et al.*, 2008).

Foi encontrada forte associação entre nível de escolaridade, renda familiar, situação conjugal, retorno da mulher ao trabalho, crenças e mitos maternos, problemas mamários, além de aspectos emocionais da mãe, ao desmame precoce.

Segundo Gonçalves *et al.* (2022), o baixo nível educacional da mãe foi um dos principais fatores relacionados ao desmame precoce. Foi relatado como razão plausível para as mães com nível educacional mais baixo se envolverem em práticas de amamentação abaixo do ideal, estresse, interações sociais ruins, habilidades limitadas de negociar horas de trabalho e menor propensão de receber orientações sobre amamentação. Mulheres de baixa escolaridade tendem a iniciar a introdução alimentar precoce, uma vez que costumam desconhecer as informações básicas a respeito do AME e de seus benefícios para o binômio mãe-filho, assim como referido por Araújo *et al.* (2021). Enquanto que entre as mulheres que amamentam exclusivamente no seio materno, identifica-se maior percentual de ensino médio (completo ou incompleto) (Carreiro *et al.*, 2018).

Outra característica socioeconômica que merece destaque é a renda familiar mensal. Esta foi diretamente associada com a amamentação, sendo a maior frequência de aleitamento materno exclusivo observada entre as mulheres que afirmaram possuir renda de até 1 salário mínimo (Moraes *et al.*, 2020). Segundo Araújo *et al.* (2021), quanto mais alta for a renda, maiores são as chances de um lactente não ser amamentado de maneira exclusiva.

Mulheres que vivem para os cuidados domésticos, muitas vezes, favorecem o aleitamento materno, já que é encontrada uma maior facilidade para manter a livre demanda. Além disso, mulheres de baixa renda mostraram manter o aleitamento materno exclusivo durante um maior período, por questões de redução de gastos, já que não há a necessidade de alimentação complementar durante 6 meses. Associação semelhante foi mostrada por Barbosa *et al.* (2018) que a renda familiar menor ou igual a um salário mínimo atuou como fator protetor do aleitamento materno exclusivo. Segundo ele, é possível que esse resultado se justifique pelo fato de que o aporte nutricional dos lactentes com outras fontes de leite, demanda maior gasto financeiro para a família. Isso acaba estimulando as mães de baixa renda a amamentarem por mais tempo.

A idade materna entre 15 e 39 anos interferiu negativamente, contribuindo para o desmame precoce. Quanto mais jovem é a mãe, geralmente menor é o tempo de aleitamento materno exclusivo e menor é o grau de instrução da mesma, afetando diretamente a motivação para amamentar, muitas vezes por desconhecerem a importância do AME (Rego *et al.*, 2019).

Sabe-se que a situação conjugal e o apoio do parceiro exercem forte influência não apenas na motivação da mãe para dar início à amamentação, mas também na duração do aleitamento materno exclusivo. Mães com situação conjugal instável e sem apoio do parceiro tendem a desmamar precocemente. Elas tendem a iniciar a amamentação e mantê-la por mais tempo quando seus parceiros dão suporte emocional, estimulando e encorajando para continuidade do aleitamento materno (Rego *et al.*, 2019; Pinheiro *et al.*, 2022).

Intercorrências mamárias, como dor, fissuras, ingurgitamento e mastite, estão entre as principais causas que levam ao desmame precoce, e tendem a surgir ainda nos primeiros dias do puerpério, além de ocorrerem, principalmente, associado à dificuldade de posicionamento para pega correta. A pega incorreta pode ser desencadeada por falta de instrução, gerando uma rejeição à amamentação, uma vez que leva a quadro de dores intensas (Araújo *et al.*, 2021). Quando a nutriz sente dor, estresse ou medo, seu organismo não libera ocitocina, hormônio fundamental para a ejeção do leite (Lago *et al.*, 2020). Por este motivo, é importante o acompanhamento no pré-natal e puerpério, para identificação precoce e prevenção desses agravos (Rego *et al.*, 2019).

Outro problema comum à lactação são as crenças maternas de produção de leite insuficiente e leite fraco, levando a mãe a acreditar que o bebê chora constantemente em decorrência da fome. Isso leva à introdução precoce de fórmulas lácteas e de outros alimentos, comprometendo o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios para o binômio mãe-filho (Amaral *et al.*, 2015). Andrade *et al.* (2018) encontrou como principais fatores associados ao desmame precoce crença de leite fraco ou insuficiente para o bebê (31%).

Retorno ao trabalho fora de casa também é frequentemente citado como um fator que ocasiona a interrupção precoce do aleitamento materno. O desmame precoce esteve associado, principalmente, a uma jornada de trabalho maior que 6 horas por dia. Santos *et al.* (2020) demonstrou em seu estudo, que 71% das mulheres que não desenvolviam trabalho remunerado conseguiram manter o AME até o 6º mês. Já entre as que trabalhavam fora de casa, 62,3% realizaram desmame precoce. De acordo com Gonçalves *et al.* (2022), apenas um terço das mulheres manteve a amamentação após duas semanas de trabalho. Mulheres que começam a trabalhar precocemente no puerpério introduzem a fórmula precocemente para que a criança se acostume, o que pode explicar a interrupção do aleitamento materno. Sousa *et al.* (2018) acrescenta que a introdução de alimento substitutivo pode afetar a produção do leite, uma vez que, quanto menos o lactente sugar o seio, a produção do leite torna-se ineficaz. Além disso, o trabalho materno desempenhado fora do lar é uma barreira à amamentação, pois torna o cotidiano da mulher estressante, tenso e ansioso.

Os trabalhos que analisaram a associação entre depressão e instabilidade emocional e desmame precoce, evidenciaram associação significativa para o fator de risco. Leão *et al.* (2022) demonstrou associação entre sintomas depressivos e interrupção do AME. Mulheres que vivenciam a depressão puerperal tendem a ter menos confiança, disposição, além de mais dificuldade no contato com a criança para estabelecimento do vínculo afetivo, aumento no estresse, medo e tristeza, levando consequentemente à dificuldade de amamentar, e interrupção do AME precocemente (Araújo *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que são muitas as situações em que o aleitamento materno pode não ocorrer de maneira adequada. As crenças e mitos, os problemas relacionados à mama, como mastite, mastalgia e fissuras, idade materna, escolaridade, o retorno das mães ao trabalho, a dificuldade da pega correta pelo bebê, assim como fatores psicológicos que dificultam a ejeção do leite, são bastante comuns. É, justamente, diante desses casos, que as nutrizes se sentem encorajadas a iniciarem precocemente a alimentação complementar. Dessa forma, é fundamental que haja a compreensão dos motivos que levam as mães a desmamarem

precocemente, para que a atuação dos profissionais de saúde e de familiares exerça influência positiva na iniciação e manutenção do aleitamento materno exclusivo.

5. Considerações Finais

Diante do exposto, pôde-se observar que falta muito para o cumprimento das metas propostas pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde, de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementado até o segundo ano de vida, e que a interrupção precoce do AME é predominante.

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que a amamentação é uma prática de caráter multifatorial, e que o desmame precoce está relacionado a diferentes fatores que vão desde aspectos anatomopatológicos, culturais, sociais, econômicos e emocionais, até a falta de instruções de algumas mães.

Neste contexto, é importante implementar a assistência pré e pós-natal, com informações sobre aleitamento materno, sua prática e vantagens, podendo influenciar positivamente na duração da amamentação. Além disso, é importante que estudos futuros relacionados ao tema do presente estudo foquem em pesquisas regionais com metodologias mais rebuscadas, com a finalidade de evidenciar as causas que impactam, naquele local, o desmame precoce, e que reforcem a importância da assistência multiprofissional e familiar às mães, para, por fim, formular estratégias eficazes para melhorar a prevalência do aleitamento materno no Brasil.

Referências

- Amaral, L. J. X., Sales, S. dos S., Carvalho, D. P. de S. R. P., Cruz, G. K. P., Azevedo, I. C., & Ferreira Júnior, M. A. (2015). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 36(spe), 127–134. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
- Andrade, H. S., Pessoa, R. A., & Donizete, L. C. V. (2018). Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, 13(40), 1–11. [https://doi.org/10.5712/rbmf13\(40\)1698](https://doi.org/10.5712/rbmf13(40)1698)
- Araújo, S. C. de., Souza, A. D. A. de., Bomfim, A. N. A., & Santos, J. B. dos. (2021). Fatores intervenientes do desmame precoce durante o aleitamento materno exclusivo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(4), e6882. <https://doi.org/10.25248/reas.e6882.2021>
- Barbosa, G. E. F., Pereira, J. M., Soares, M. S., Pereira, L. B., Pinho, L., & Caldeira, A. P. (2018). Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding. *Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil*, 18(3), 517–526. <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300005>
- Brasil. (2009). II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. (2015). Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de Atenção Básica, nº 23. (2ª ed.): Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2015.
- Campos, A. M. de S., Chaoul, C. de O., Carmona, E. V., Higa, R., & Vale, I. N. do. (2015). Exclusive breastfeeding practices reported by mothers and the introduction of additional liquids. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 23(2), 283–290. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.0141.2553>
- Carreiro, J. de A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. de V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. de S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista De Enfermagem*, 31(4), 430–438. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>
- Fialho, F. A., Lopes, A. M., Dias, I. M. A. V., & Salvador, M. (2014). Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. *Revista Cuidarte*, 5(1), 670–678.
- Gonçalves, Z. A., Câmara, J. T., Freitas, A. S., Costa, M. A., Silva, B. A. da., Franco, K. S., Santos, P. W. S., & Santos, T. C. P. dos. (2022). Fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(5), e29511528048. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28048>
- Lago, I. D. do., Silva, M. M., Ferreira, M. dos S., Rocha, K. N. S., Rocha, R. C., & Bezerra, M. A. R. (2020). Fatores de risco para o desmame precoce no período neonatal: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 10(57), 3621–3636. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i57p3621-3636>
- Leão, G. N. C., Dias, L. M., Silva, L. N. C., Andrade, A. M., & Oliveira, M. G. B. (2022). Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(7), e11811727943. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.27943>
- Menezes, V. A. de., Garcia, A. F. G., Silva, P. M. da., Silva, R. B., Falcão, A. L., & Cavalcanti, A. L. (2008). Fatores associados ao desmame precoce no município de São José dos Bezerros/PE. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Saúde*, 10(2).

- Moraes, G. G. W. de., Christoffel, M. M., Toso, B. R. G. de O., & Viera, C. S. (2021). Association between duration of exclusive breastfeeding and nursing mothers' self-efficacy for breastfeeding. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 55, e03702. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019038303702>
- Oliveira, C. S. de., Iocca, F. A., Carrijo, M. L. R., & Garcia, R. de A. T. M. (2015). Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha De Enfermagem*, 36(spe), 16–23. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56766>
- Pinheiro, A. L. B., Oliveira, M. F. P. L., & Almeida, S. G. de. (2022). Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. *E-Acadêmica*, 3(1), e2131112. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i1.112>
- Rêgo, F. S., Almeida, H. F. R., Araújo, M. C. M., Fontenele, R. M., Furtado, D. R. L., & Ramos, A. S. M. B. (2019). Desmame precoce: fatores associados e percepção das nutrizes. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 9(28), 74–82. <https://doi.org/10.24276/recien2358-3088.2019.9.28.74-82>
- Santos, F. S., Souza, R. C., Candido, P. G. G., Santos, L. H. dos., Pascoal, L. M., & Neto, M. S. (2020). Autoeficácia do aleitamento materno em puérperas de uma maternidade pública do nordeste brasileiro. *Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 10. <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3910>
- Santos, P. V., Martins, M. do C. de C. e., Tapety, F. I., Paiva, A. de A., Fonseca, F. M. N. S., & Brito, A. K. S. (2018). Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, 20, v20a05. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43690>
- Sousa, J. R. de., Lima, F. K. A., Carvalho, M. R. de S., Oliveira, F. G. L., Rodrigues, V. E. S., Loiola, B. M., Neves, N. V. P. das., Costa, A. M. S., & Pita, B. da R. (2018). Aspectos envolvidos na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Revisão integrativa. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 24(3), 126-129 (Set-Nov 2018).